

AVALIAÇÃO DE PENSAMENTOS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM LEUCEMIAS AGUDAS ACOMPANHADOS NO HOSPITAL DE HEMATOLOGIA DA FUNDAÇÃO HEMOPE

Katerine Karla Souza da Silva, Centro Universitário Estácio do Recife; E-mail: katerinekarla@hotmail.com

Taciana Maria Ferreira Gonçalves, Centro Universitário Estácio do Recife; E-mail: taciaanafg.psi@hotmail.com

Érika Cristiane da Silva, Centro Universitário Estácio do Recife;
erika.cristiane@hotmail.com

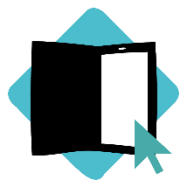
RESUMO

Pensamentos Depressivos são os resultados da forma que os indivíduos interpretam os seus pensamentos em relação a si mesmo, aos outros e ao futuro. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar os pensamentos depressivos em indivíduos diagnosticados com leucemias agudas acompanhados no Hospital de Hematologia da Fundação HEMOPE. Trata-se de um estudo do tipo descritivo- exploratório, de corte transversal, com abordagem quantitativa com 32 voluntários entre 18 e 59 anos, diagnosticados com Leucemia Aguda (LLA, LMA) acompanhados pelo HEMOPE. Depois da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicaram-se um questionário de perfil socioeconômico e a Escala de Pensamentos Depressivos (EPD). 54% dos pacientes entrevistados possuem níveis altos de pensamentos depressivos significando que, segundo a EPD, esses pacientes têm pensamentos depressivos em relação a si próprios e uma visão negativa em relação ao futuro. 84% dos participantes tiveram categorias baixas nas funcionalidades das relações. Isso significa, segundo a EPD que há uma menor frequência de pensamentos negativos em relação às outras pessoas de sua convivência. O conhecimento a respeito dos pensamentos de baixo autoestima/desesperança e das funcionalidades das relações em pacientes leucêmicos é de suma importância para que se planejem estratégias de prevenção contra esse transtorno psicológico e fortaleça os pacientes para o enfrentamento dessa etapa da vida.

Palavras-chave: depressão; escala; leucemia; paciente; pensamentos

ABSTRACT

Depressive thoughts are the results of the way individuals interpret their thoughts about themselves, others, and the future. Thus, this study aimed to evaluate depressive thoughts in individuals diagnosed with acute leukemias accompanied at the Hematology Hospital of the HEMOPE Foundation. This is a descriptive-exploratory, cross-sectional study with a quantitative approach with 32 volunteers between 18 and 59 years old, diagnosed with Acute Leukemia (ALL) accompanied by HEMOPE. After the signing of



the Informed Consent Term (TCLE), a questionnaire with a socioeconomic profile and the Depressive Thoughts Scale (EPD) were applied. 54% of patients interviewed have

high levels of depressive thoughts meaning that, according to EPD, these patients have depressive thoughts about themselves and a negative view of the future. 84% of the participants had low categories in the functionalities of the relationships. This means, according to the EPD, that there is less frequency of negative thoughts in relation to other people in their coexistence. Knowledge about the low self-esteem / hopelessness thoughts and the functionalities of the relationships in leukemic patients is of paramount importance in order to plan prevention strategies against this psychological disorder and strengthen patients to cope with this stage of life.

Keywords: depression; scale; leukemia; patient; thoughts

1. INTRODUÇÃO

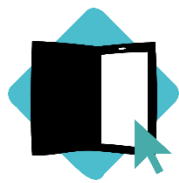
Segundo as estimativas do INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva) em 2016, o câncer leucêmico atingiu cerca de 10.070 pessoas, sendo 5.540 homens e 4.530 mulheres. Quando diagnosticado, ele promove grandes impactos no âmbito físico e psicológico que interferem no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes, permanecendo durante todo o tratamento (Martinho, 2009).

Jadoon et al. (2010) em seus estudos, concluíram que pessoas com câncer são mais propensas a sofrer angústias e consideram que esses efeitos são decorrentes do tratamento intensivo que os pacientes recebem ocasionando vários efeitos colaterais, dentre eles vômitos, alterações no corpo, queda de cabelo que podem contribuir consideravelmente para o surgimento de pensamentos depressivos.

Carneiro e Baptista (2012) mencionam que os pensamentos depressivos fazem parte de uma função importante no surgimento da depressão onde as pessoas tendem a distorcer a realidade e interpretar erroneamente os eventos. Devido aos efeitos ocasionados pelo diagnóstico e o tratamento, consideramos necessária a realização de trabalhos para avaliar possíveis pensamentos depressivos.

É importante que seja estudado porque contribui com o trabalho dos profissionais que lidam diariamente com pacientes leucêmicos agudos acometidos pela depressão, pois esta, afeta a adesão ao tratamento. Além dos impactos sociais, físicos, mentais sofridos pelos leucêmicos agudos, eles ainda simbolizam o estigma de morte no próprio corpo (Fanger et al., 2010; FONSECA, ZAGONEL et al., 2010; SOUZA et al., 2013).

Importante também por em questão que os resultados de pesquisas como esta servem para subsidiar os profissionais de psicologia na realização de intervenções, já que de posse dos resultados dessa pesquisa eles disporão de mais informações sobre



os pensamentos depressivos de pacientes com leucemias agudas, o que pode repercutir positivamente no tratamento, tanto psicológico como médico.

Vale ressaltar que investigar como as pessoas pensam sobre suas vivências levaria a identificar ‘sintomas da depressão’ e não a depressão como diagnóstico (Beck; Alford, 2011). Pois, para chegar a concordância que os pensamentos disfuncionais estão relacionados à depressão, o processo seria mais complexo e amplo, sendo importante agregar com sessões de psicoterapia, por exemplo (Beck, 2013). Evidenciando que a EPD tem por objetivo “detectar possíveis casos futuros de desenvolvimento do quadro depressivo e não servir de apoio aos diagnósticos” (Carneiro; Baptista, 2012).

Considerando a importância clínica dessa dimensão da sintomatologia depressiva, este estudo teve como objetivo avaliar os pensamentos depressivos em pacientes diagnosticados com leucemias agudas acompanhados no Hospital de Hematologia da Fundação HEMOPE, tendo como objetivos específicos caracterizar o perfil socioeconômico dos indivíduos analisados, identificar os níveis de auto baixa-estima e desesperanças dos pacientes leucêmicos agudos através da EPD e identificar as relações sociais de apoio aos pacientes leucêmicos agudos com a mesma escala.

De acordo com os aspectos descritos, o texto desse artigo será subdividido da seguinte forma: uma introdução, que trouxe a justificativa, problema e objetivos da pesquisa. O método utilizado, que foi composto por um questionário de perfil socioeconômico e a EPD. Um breve marco teórico abordando os principais assuntos discutidos na pesquisa, os resultados desse estudo, a discussão dos resultados e as considerações finais.

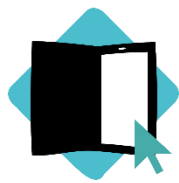
2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratório, de corte transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvida no Hospital de Hematologia da Fundação HEMOPE/ Recife-PE.

Os participantes do estudo foram pacientes com diagnósticos conclusivos de leucemias agudas (Leucemia Linfóide Aguda - LLA e Leucemia Mielóide Aguda - LMA). A amostra da pesquisa foi composta por 32 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão: adultos entre 18 a 59 anos, de ambos os sexos, acompanhados pela Fundação HEMOPE.

Para a coleta de dados foram utilizados um questionário de perfil socioeconômico (Apêndice B) para obter alguns dados pessoais e a EPD¹ para rastrear e

¹ A EPD foi validada no Brasil em 2014, pelos autores: Adriana Munhoz Carneiro e Makilim Nunes Baptista, favorável pelo SATEPSI - Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – CFP.



verificar os níveis de pensamentos depressivos. A EPD é um instrumento que tem como objetivo avaliar distorções de pensamentos, baseado no modelo da tríade cognitiva de A. T. Beck (BECK et. al 1982). É composto por 26 perguntas e 3 opções de respostas, onde 1 – Não concordo; 2 – Concordo pouco e 3 – Concordo totalmente. O tempo de aplicação é de no máximo 15 minutos e destina-se a uma população de 18 a 59 anos de idade. O TCLE foi utilizado após o consentimento dos participantes.

A identificação dos pacientes com diagnósticos conclusivos de Leucemias Agudas (LLA e LMA) foram realizadas na recepção do ambulatório e na enfermaria da Fundação HEMOPE, após essa identificação, as pesquisadoras se apresentaram como sendo estudantes de Psicologia e que estavam realizando um estudo sobre os “possíveis pensamentos que os pacientes tinham de si, do outro e do futuro” e perguntamos se os pacientes teriam interesse de nos acompanhar até uma sala que ficou a disposição para as entrevistas.

Nesta sala, os participantes foram informados sobre os objetivos, importância, riscos e benefícios do estudo e como seria a aplicação dos instrumentos passo a passo, e que poderiam interromper a participação no estudo a qualquer momento sem nenhum prejuízo ao tratamento, conforme detalhado no TCLE. Já para os pacientes que se encontravam na enfermaria, todas as informações e procedimentos foram realizadas no leito dos quartos (visando atenuar o desconforto que os pacientes teriam que se deslocar até a sala de entrevista, visto que os mesmos estavam recebendo medicações com acesso venoso de forma contínua), todos os pacientes concordaram em participar do estudo sem nenhum tipo de resistência e assinaram o TCLE (Apêndice A) em duas vias, uma via ficou de posse de cada participante, e outra via com as pesquisadoras. Em seguida foi aplicado o questionário de perfil socioeconômico (Apêndice B) e a escala EPD, acabando a coleta dos dados agradecemos a participação de todos.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação HEMOPE, sendo analisado e aprovado em 03 de julho de 2017, sob o certificado de Apreciação Ética (CAAE): 68277417.1.0000.5195

3. RESULTADOS

Dos 32 participantes com diagnóstico conclusivo de leucemias agudas, houve maior prevalência da LMA com 69% (22) e LLA 31% (10) de acordo com os gráficos 1.

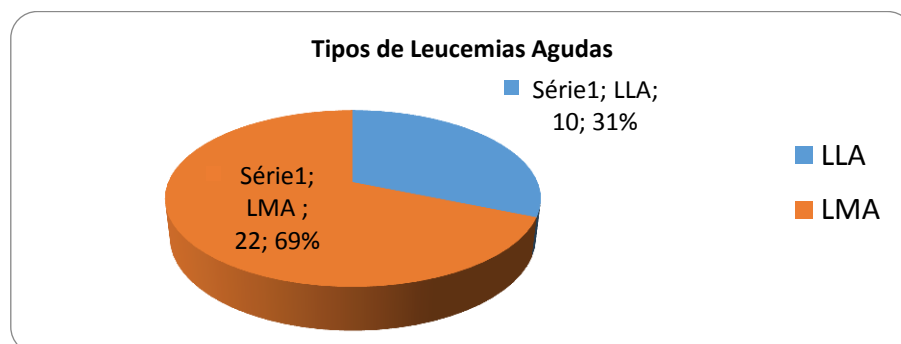


Gráfico 1: Tipos de leucemias agudas

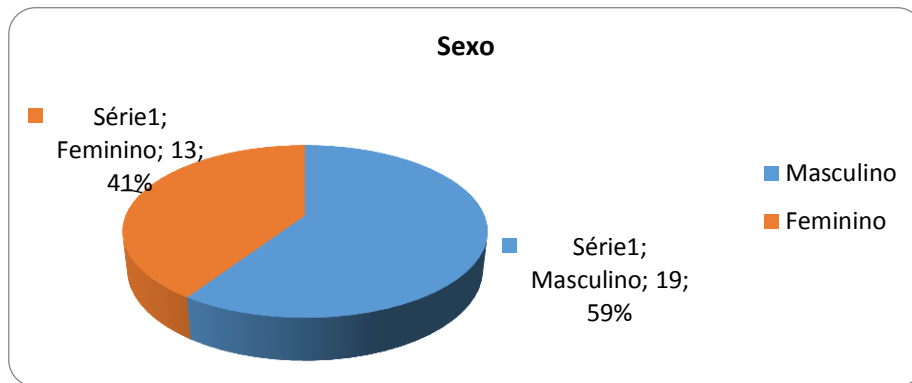
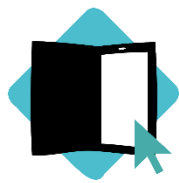
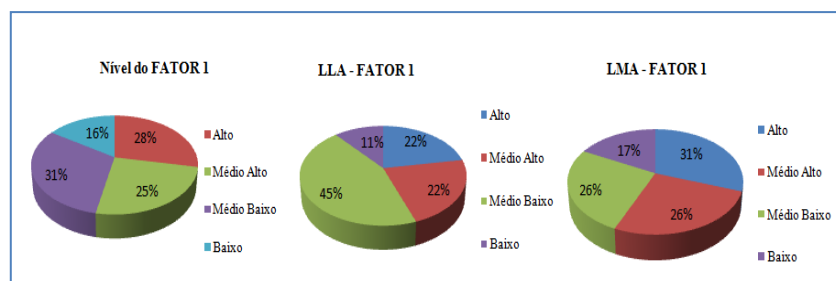


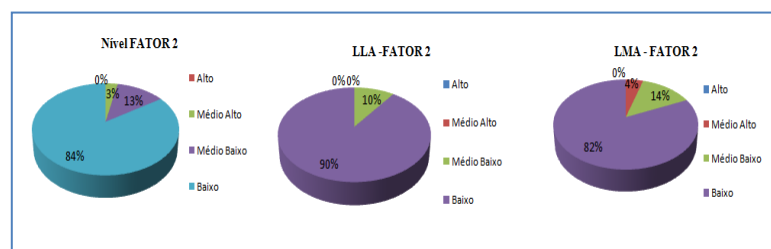
Gráfico 2: Sexo dos participantes

Conforme pode ser observado nos escores bruto 16% (5) com nível baixo; 31% (10) com nível médio baixo; 25% (8) com nível médio alto e 28% (9) com nível Alto. Observa-se que os pacientes com LMA apresentam maior índice de pensamentos de baixa autoestima/desesperança que os pacientes com LLA. A média de respostas encontrada foi de 20,22 para nível médio alto e desvio padrão de 4,83, demonstrando assim uma frequência média alta de baixa autoestima/desesperança (Gráfico 3).



Gráficos 3: Baixa autoestima/ desesperança.

Já no escore bruto do Fator 2 – Funcionalidades das Relações, 84% (27) com nível baixo; 13% (4) com nível médio baixo; 3% (1) com médio alto e não foram encontrados participantes com nível alto do fator 2. Observa-se que os pacientes com LLA apresentam maior porcentagem para baixos pensamentos de falta de apoio social em suas relações socioafetivas que os com LMA. A média encontrada foi de 12,90 de nível baixo com desvio padrão de 1,90 resultando que a maior parte dos participantes tem menor frequência de pensamentos negativos em relação às pessoas de suas convivências (Gráficos 4).



Gráficos 4: Funcionalidades das Relações Sociais

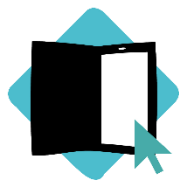
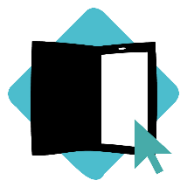


Tabela 1. Perfil socioeconômico dos pacientes pesquisados (n = 32)				
Variável	Categoria	Pacientes participantes		
		Nº de pacientes(n)	Percentual(%)	
Idade(anos)	18-28	9	28	
	29-38	4	13	
	39-48	9	28	
	49-59	10	31	
	Idade média =	Mínimo = 18		
	39,34			
	Désvio-padrão=	Máximo = 59		
	12,76			
Gênero	Masculino	19	59	
	Feminino	13	41	
Cor	Branca	12	38	
	Parda	19	59	
	Negra	1	3	
Estado civil	Solteiro(a)	16	50	
	Casado(a)	12	38	
	Divorciado(a)	3	9	
	Viúvo(a)	1	3	
Escolaridade	Analfabeto	0	0	
	Fundamental I	3	10	
	Fundamental II	10	31	
	Médio	15	47	
	Superior	2	6	
	Pós-graduação	2	6	
Renda Per Capita	Menos de 1 salário mínimo	1	6	
	1 salário mínimo	22	67	
	2 salários mínimos	7	21	
	3 salários mínimos	1	3	
	Não informou	1	3	
Total		32	100	



Conforme a Tabela 1 observa-se com maior proporcionalidade o sexo masculino 59% (19). As idades variaram de 18 a 58 anos, (com média de 39,34 e desvio padrão de 12,76), com maior proporção na faixa de idade entre 49 a 58 anos 31% (10). Entre eles, 53% (17) eram casados. Na renda familiar houve uma considerável diferença entre pessoas com renda per capita de 01(um) salário mínimo com 67% (22). O ensino fundamental completo constituiu a maior parte do nível escolar 47% (15). Maior parte dos pesquisados consideraram-se da cor parda 59% (19).

4. DISCUSSÕES

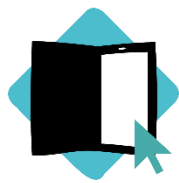
Verificamos que o índice de LMA (69%) foi mais prevalente do que a de LLA (31%), pelo já conhecido fato de que a LLA acontece em maior parte dos casos em crianças e os participantes foram adultos (ABRALE, 2016). Ainda nessa perspectiva, podemos observar na Tabela 1, que na faixa etária, a categoria entre 49 e 59 anos, destaca-se com 31% dos casos de leucemia. Esse fator é consonante ao achado dos Dados dos Registros de Base Populacional do Inca, onde salienta que a LMA, é mais comum em idade avançada.

No presente estudo, houve diferença entre os gêneros, sendo em sua maioria o sexo masculino (59%), o que pode ser justificado com as pesquisas do INCA (2016), onde cita que a estimativa dos casos de leucemia aguda prevalece nos homens por motivos ainda desconhecidos. Ainda nessa perspectiva, a ABRALE (2016) cita que a leucemia é o nono câncer mais comum entre homens e o décimo primeiro entre as mulheres.

No que concerne aos níveis de baixa autoestima/ desesperança (Fator 1), 28% corresponde ao nível alto e 25% ao nível médio alto, significando que 54% dos pacientes entrevistados possuem níveis altos de pensamentos depressivos. Isso significa que, segundo a EPD, esses pacientes têm pensamentos depressivos em relação a si próprios e uma visão negativa em relação ao futuro (CARNEIRO; BAPTISTA, 2012).

Segundo Beck (2013), a tríade cognitiva compõe a visão negativa de si, do mundo e do futuro. Esses pensamentos negativistas têm forte influencia quando são acompanhados por algum tipo de patologia. Este fato associa aos achados de Souza et al., (2013) onde cita que o câncer, devido aos efeitos que afetam diretamente a qualidade de vida do paciente, contribui para o surgimento de pensamentos depressivos. Esses pensamentos têm forte atuação no surgimento da depressão (BECK, 2013).

O nível alto de desesperança é um alerta aos profissionais de saúde, pois essa distorção cognitiva mostra grande relação com tentativas de suicídio (MEDEIROS; SOUGEY, 2010; MARBACK; PELISOLI, 2014). Desses pensamentos depressivos em relação ao futuro, a maioria deles faz referência com a incapacidade de resolver problemas, com a dificuldade de encontrar um rumo na vida e a sensação do sofrimento parecer interminável, influenciando na desesperança.



O nível de baixa autoestima diz respeito à visão negativa de si, proposto pela tríade cognitiva elaborada por Beck (BECK, 2013). Desses pensamentos depressivos em relação a si esse estudo mostra, segundo a EPD, que muito deles faz relação com incapacidade de resolver problemas, pensamentos de rejeição e perda.

No que se refere aos níveis das funcionalidades das relações (Fator 2), 84% dos participantes teve categorias baixas nesse fator. Isso significa, segundo a EPD que há uma menor frequência de pensamentos negativos em relação às outras pessoas de sua convivência (CARNEIRO E BAPTISTA, 2012).

O estado civil tem haver com as funcionalidades das relações (rede de apoio social). Essa baixa de pensamentos disfuncionais em relação às outras pessoas mostra nesse estudo uma prevalência entre indivíduos casados (53%) quando comparados com os não casados. A literatura mostra acerca do tema, visto que estar casado e ter apoio social em suas relações socioafetivas representam importância tanto na prevenção da depressão quanto na formação de estratégias de enfrentamento para lidar com o câncer (FARINHAS et al., 2013; MEDEIROS; SOUGEY, 2010).

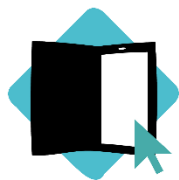
Esse estudo foi capaz de avaliar, por meio da EPD, os pensamentos depressivos em pacientes com LLA ou LMA, acompanhados no HEMOPE. Importante salientar que há algumas limitações metodológicas. Como por exemplo, dados sobre as eventuais complicações e o tempo que os pacientes entrevistados são acometidos pelo câncer, que segundo Fanger (2010) são variáveis que costumam ser incluídos em estudos oncológicos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento dessa pesquisa, pretendeu-se avaliar os pensamentos depressivos em pacientes com Leucemias Agudas no Hospital de Hematologia da Fundação HEMOPE. Portanto essa pesquisa não foi idealizada a fim de oferecer um diagnóstico de depressão, mas servir de apoio adicional aos profissionais de saúde na descoberta de pensamentos negativistas que podem estar aliados ao desdobramento e manutenção da depressão, onde se propõe a EPD (CARNEIRO; BAPTISTA, 2012).

Embora essa pesquisa tenha conseguido fazer o rastreamento apenas dos pensamentos depressivos, é possível planejar com esses resultados intervenções que se pautem na prevenção não só da depressão, mas também de suicídio, antes dos sintomas se agravarem.

Portanto, é preciso considerar que o conhecimento a respeito dos pensamentos de baixa autoestima/desesperança e das funcionalidades das relações sociais em pacientes leucêmicos é de suma importância para que se planejem estratégias de prevenção contra esse transtorno psicológico e fortaleça os pacientes para o enfrentamento dessa etapa da vida.



A depressão, sendo um transtorno decorrente de multifatores, está diretamente ligada a pensamentos desadaptativos, estes que podem desencadear em circunstâncias de difícil elaboração, a leucemia por exemplo.

Por fim, acredita-se que esse estudo veio a contribuir para compreensão dessa temática, contudo, é importante assinalar a necessidade de novas produções que possam complementar essa pesquisa e que discuta ainda mais esse assunto, extraindo desses pacientes outros tipos de informação não explorados no presente estudo.



REFERÊNCIAS

ABRALE – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia. Disponível em: <<http://www.abrale.org.br/lla/o-que-e>> Acesso em: 25 ago. 2017.

APCL – Associação Portuguesa Contra a Leucemia. Disponível em: <<http://www.apcl.pt/leucemia/o-que-e-a-leucemia/tipos-de-leucemia>> Acesso em: 25 ago. 2017.

AQUINO, T. A.A.; DARÁ, D. M. B.; SIMEÃO, S.S.S. Depressão, percepção ontológica do tempo e sentido da vida. Rev. bras.ter. cogn., vol.12, n.1, p. 35-41. 2016

BECK, J. S. Terapia Cognitivo Comportamental- Teoria e Prática. Artmed. 2ª Ed. Porto Alegre, 2013.

BECK, A. T. Terapia cognitiva da depressão/ Beck, Aaron T., A. John Rush, Brian F. Shaw e Gary Emery; trad. Sandra Costa. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BERGEROT, C. D.; LAROS, J. A.; ARAUJO, T. C. C. F. Avaliação de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos: comparação psicométrica. Psico-USF, Itatiba , v. 19, n. 2, p. 187-197, Aug. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0705_12_08_2014.html> Acesso em: 15 set. 2017.

CARNEIRO, A. M.; BAPTISTA, M.N. Desenvolvimento e propriedades psicométricas da Escala de Pensamentos Depressivos - EPD. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 8, n. 2, p. 74-84, dez. 2012.

CARNEIRO, A. M.; BAPTISTA, M.N. Escala de Pensamentos Depressivos - EPD: Manual técnico. São Paulo: Hogrefe, 2015. 48 p.

CARNEIRO, A. M.; DOBSON, K. S. Tratamento cognitivo-comportamental para depressão maior: uma revisão narrativa Rev. bras.ter. cogn. vol.12, n.1, pp. 42-49. 2016.

CAO, J. et al. The influence of depression degree on regulatory T cells in patients with non-M3 acute myeloid leukemia. Zhonghua Xue Ye Xue Za Zhi: Dec. v. 14, n. 37, p.1033-1037. 2016.

COOK, S. A. et al., The association of metacognitive beliefs with emotional distress after diagnosis of cancer. Health Psychology, v. 34, n. 3, p. 207-215. 2015.



FANGER, P.C. et al., Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 56, n. 2, p. 173-178, 2010 .

CHENG, M. J. et al., A Single Center Survey of Health-Related Quality of Life among Acute Myeloid Leukemia Survivors in First Complete Remission. J Palliat Med. May. 2017.

FELICIANO, M. F. C., & MORETTI, L. H. T. Depressão, suicídio e neuropsicologia: Psicoterapia cognitivo comportamental como modalidade de reabilitação. Portal dos psicólogos. 2015.

FONSECA, R. C. V.; ZAGONEL, I. P. S.; CORDEIRO M. L. Leucemia e Sintomas de Depressão Vivenciados pelo Adolescente: uma reflexão da transição ao reposicionamento. Psicol. Argum. Curitiba. v. 28, n. 63, p. 359-368, 2010.

FRÁGUAS, R. Depressão e condições médicas. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo,v. 36, n.3, p. 77-78, 2009.

FROESLER, M. V. G; SANTOS, J. A. M; TEODORO, M. L. M.; Instrumentos para a avaliação de pensamentos automáticos: uma revisão narrativa. Rev. bras.ter. cogn. , vol.9, n.1, pp. 42-50. 2013.

GIL, E. A. Investigação das alterações citogenéticas em pacientes pediátricos com leucemia linfóide/ Erica Aires Gil. – Natal, 2011. 97f.

GOLDEN S. H. et al., Examining a bidirectional association between depressive symptoms and diabetes. JAMA, v. 299, n.23. p. 2751-9, 2008.

GOMES, C. C. Estado nutricional e hormônios relacionados com o apetite em crianças e adolescentes com leucemias durante a fase de indução da quimioterapia/ Camila de Carvalho Gomes. – Natal, 2016. 79f.: il

INCA- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/leucemia/definicao>. Acesso em: 10 abr. 2017.

JADOON, N.A. et al., Assessment of Depression and Anxiety in Adult Câncer Outpatients: cross-sectional study. BMC Cancer, v. 594, n. 10, 2010.

LAVIELLE- SOTOMAYOR, P. et al., Optimism, family cohesion and treatment as predictors of quality of life in blood cancer diseases. Rev Med Inst Mex Seguro Soc. Jul-Aug; v. 55, n.4, p. 456-463. Spanish., 2017.

MARBACK, R.F.; PELISOLI, C. Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 122-129, dez. 2014.



MARTINHO, A.F. et al., Prevalência dos Sintomas Depressivos em Pacientes Oncológicos no Ambulatório do Conjunto Hospitalar de Sorocaba. Rev Soc Bras Clin Med. São Paulo, v. 7, p. 304-8, 2009.

SANTANA, V.S.; LOPES, R. F. F.; Coping cards com pacientes oncológicos: uma proposta de instrumento psicoeducativo. Rev. bras.ter. cogn. vol.12, n.1, pp. 12-19. 2016.

SILVA, D. S. L. Avaliação das habilidades neurocognitivas em crianças e adolescentes sobreviventes da Leucemia Linfóide Aguda - LLA. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SIMÃO, D. A S. et al., Qualidade de vida, sintomas depressivos e de ansiedade no início do tratamento quimioterápico no câncer: desafios para o cuidado. Enfermagem em foco. v.8, n. 2, p. 82-86. 2017.

SOUZA, B. F. et al., Pacientes em uso de quimioterápicos: depressão e adesão ao tratamento. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 47, n. 1, p. 61-68, 2013 .

ZELMANOWICZ, A. M. Leucemia. ABC da Saúde. Disponível em: <<https://www.abcdasaude.com.br/cancerologia/leucemia>> Acesso em: 15 set. 2017.